**A IMPORTANCIA DO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**AUTORAS:** EVA CARDOSO

ELIENE BARROS ANDRADE

SOLANGE CALDEIRA

**RESUMO**

O objetivo deste artigo é discutir as possibilidades teóricas provenientes da articulação entre o “ saber docente” e o “ conhecimento escolar” para a pesquisa das relações dos professores com os saberes que ensinam. Lembrando que cuidar e educar é impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitam a diversidade, o momento e a realidade peculiares á infância. O educador deve estar sempre observando e refletindo para o ensino não se tornar rotina mecanizada. Pois quando propõe a trabalhar com crianças bem pequenas, deve-se ter como principio, conhecer seus interesses e necessidades.Isso significa saber verdadeiramente quem são, saber um pouco da história de cada uma, conhecer a família, as características de sua faixa etária, a fase de desenvolvimento em que se encontra, além de considerar o tempo que permanecem na escola. Só assim pode-se compreender quais são as reais possibilidades dessas crianças, lembrando que, para elas, a classe inicial é a porta de entrada para uma vida social mais ampla, longe do ambiente familiar.

**Palavras-chave**:Docente- Educação infantil- Ensino aprendizagem.

**1- INTRODUÇÃO**

Baseado nas pesquisas de Piaget, Vygotsky e Wallon, o professor da área de educação infantil deve ter como princípio a valorização do sujeito e o papel da interação social no processo de aprendizagem e no desenvolvimento da criança.

Nessa perspectiva, o “educador deverá propiciar situações, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que contribua para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimentos das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e ética, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

A educação segue rumo a novos caminhos que vão além da vontade de seguir simplesmente um caminho novo. Ela tem se proposto a possibilitar ao educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências .

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima “as pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.

Para se desenvolver, as crianças precisam aprender com os outros com os vínculos que estabelecem. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas, adultos ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança.

Partindo do princípio de que a criança aprende brincando, a educação infantil deve privilegiar o tempo e o espaço para que a aprendizagem aconteça, não esquecendo que as brincadeiras proporcionam um contato social e reorganização das relações emocionais, favorece a integração com outras crianças e possibilita que as mesmas superem seus medos e inseguranças.

Portanto, neste artigo faz-se uma reflexão sobre o assistencialismo e o educar, bem como, discute-se as bases do significado de ensinar e apenas cuidar, ressaltando seu caráter de unicidade, ao invés de dupla tarefa.

**2. O ENSINO E OS CUIDADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Sabendo que ainda existem situações antigas onde se tem um responsável para cuidar e outro para educar, hoje a discussão vai além dessa análise: cuidar e educar, de acordo com as novas diretrizes, devem caminhar juntas. Percebe-se nos dias de hoje e apoiado nos paradigmas emergentes da complexidade (DEMO, 2002; MORIN; 2002) e da visão sitêmica relacionada ao ser vivo (CAPRA, 2001; CAPRA, 2002; MATURANA & VARELA, 2001), o indivíduo como ser global, não fragmentado e não linear, em todos os momentos e em todas as situações, ou seja, cuidar e educar, contemplando de forma democrática todas as diferenças e, ao mesmo tempo, a natureza complexa do indivíduo. Plenamente entendidas e aplicadas, cuidar e educar caminham simultaneamente e de maneira indissociável, possibilitando que ambas as relações construam na totalidade, a identidade e a autonomia da criança.

A união da equipe da instituição é fundamental para garantir que a criança aprenda e desenvolva de uma forma integrada. Esta união deve ser desde o planejamento educacional até a realização das atividades da sala.

A parceria da família com a instituição deveria ser de forma natural, mas quando os pais e os demais profissionais tomam atitudes que visam ao melhor desenvolvimento da criança, essa ação , por vezes, não é bem aceita pela família que muitas vezes se sente envolvida e recusa enxergar o que não dá mais para esconder e, nesse momento o educador incomodado com o descaso por parte da família, se pergunta: quem educa? Quem ensina?

É de extrema necessidade a parceria de todos os envolvidos no processo para o bem-estar da criança.

Trabalhar com educação infantil envolve uma série de tópicos de suma importância que são: estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e, principalmente, amor de todos os envolvidos no processo. É estar sempre em constante evolução.

Para tanto, é de suma importância conhecer a essência da educação infantil, os desdobramentos da prática educacional. Além disso, há necessidade de caracterizar amplamente o conceito, a especificidade e as peculiaridades do cuidar e do educar na prática pedagógica, baseando-se nos autores que discutem essa questão e na legislação atual.

**2.1 - HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O atendimento à criança de 0 a 6 anos foi e é uma preocupação constante de todas as épocas.

Platão já propunha que a educação iniciada no lar, teria como objetivo o preparo para o exercício da cidadania e que deveria ser realizada num clima de liberdade.

No século XV (1592-1670), Comênius reconhecia o período pré-escolar como o do desenvolvimento. O brinquedo, as experiências com material concreto, a afetividade, o sono, a alimentação e a vida em contato com a natureza foram preconizadas como indispensável ao crescimento e desenvolvimento da criança pré-escolar. Comênius defendia ainda o método de ensino da leitura baseada no uso da palavra inteira. As ideias de Comênius não foram aceitas na época. Mais tarde, Dewey, propôs o ensino por meio de métodos globais de alfabetização.

O período da reforma, foi caracterizado por uma educação conectiva, primitiva, disciplinadora e responsável pela formação de crianças segundo padrões considerados correios para o adulto.

A educação iniciava-se na família e seguia os padrões determinados pela igreja que considerava a alegria como insanidade e indispensável à punição dos erros e da disciplina.Em 1712 a 1778 surge na França Rosseau que contrariou a teoria de uma educação centrada nos interesses na vida social do adulto. Declarou-a falsa e prejudicial e propôs substitui-la por uma educação centrada nas necessidades, nas atividades da criança e no curso natural de desenvolvimento. Assim como Copémico revolucionou a cosmologia mediável, Rosseau fez ruir as ideias teológicas tradicionais da criança, mostrando que ela é uma criatura da natureza e que age e cresce em harmonia com suas leis. Ele contribuiu de forma significativa para humanidade ao demolir o falso sistema e ao fazer da criança o ponto central da educação.

Para Rosseau (1746, p.20), “ensinar consiste, não em incubar idéias, mas em fornecer à criança as oportunidades para o funcionamento das atividades que são naturais em cada fase”. Abordou também as fases do desenvolvimento humano, tomando-o vital para a educação. Foi o primeiro a introduzir a teoria do desenvolvimento por etapas, mais tarde estudadas por Píaget. Defendeu a importância de preparar a criança respeitando sua individualidade, seu sentimento de independência, bondade interior, julgamento e resistência para ingressar na vida social do adulto. Seus pensamentos estabeleceram o princípio da liberdade na educação, o respeito pela individualidade da criança e a necessidade de auto-espressão, tão definida por psicólogos e educadores modernos.

Pestalozzi em 1746-1827, influenciou as idéias de Froebel. Para ele o ensino estava centrado na criança. Esforçou-se para melhorar a educação das crianças deficientes e carentes. Segundo ele, a criança começa sua aprendizagem desde o nascimento e a infância não é um período de esfera para alcançar a idade adulta.

Introduzir o uso do material concreto para que a criança os sentisse em vez de ouvir falar deles. Pretendia descobrir leis de acordo com as quais as crianças se desenvolvem. Afirmava que o organismo tem três aspectos; o intelectual (homem X ambiente), o físico (atividades motoras), a parte moral e religiosa (ética) denominados popularmente a cabeça, a mão e o coração. Com referência ao desenvolvimento orgânico, ele acredita que os três aspectos devem desenvolver-se em harmonia, porque a natureza humana, uma unidade e cada aspecto é uma parte essencial da unidade. Considerar qualquer uma das capacidades isoladamente é destruir o equilíbrio do homem. Assegurava que cabia aos educadores assegurar à criança uma metodologia que favorecesse o desenvolvimento livre e espontâneo. Era de opinião que as tentativas para forçar a criança antes que seus próprios "poderes" estivessem prontos para se desenvolverem, eram prejudiciais. Percebeu também que o desenvolvimento natural da criança não dá saltos repentinos e sim, desenvolve-se lentamente, acrescentando, somando coisas. Portanto, advogava um ensino graduado de acordo com o poder de absorção crescente da criança, de modo a satisfazer suas necessidades.

Alemanha (1782-1852) Froebel (...) simpatizava com as idéias de Schiller e Rosseau, entre outros, mais foi o contato com os métodos e princípios de Pestalozzi, enquanto lecionava em Yverdun, que encontrou subsídios para as suas próprias reformas educacionais. Necessitava de princípios que explicassem plenamente as leis básicas de todos os fenómenos e começou construir sua filosofia por um estudo das ciências empíricas. Entrou no campo da matemática, da minerologia, dos idiomas, da íïsica e da botânica. Retomando à Alemanha, iniciou a reforma da educação pré-escolar.

Em 1837, na aldeia de Blankeburg (...), abriu o primeiro jardim de infância, movido pela firme convicção de que residia nos primeiros anos de vida do homem a chave para o sucesso ou fracasso de seu desenvolvimento pleno. Desta época em diante dedicou-se a educação pré-escolar, a formação de professores para atuarem na área, a elaboração de seus métodos e a criação de aparelhagem para as instituições. Ser o pai dos jardins de infância não foi o seu único mérito. Utilizou o seu conhecimento das ciências empíricas, da observação das crianças, da literatura educacional, para explicar a evolução humana. Combinou as ideias destas diversas fontes e elaborou concepções, criou materiais educacionais. Procurou basear seus métodos educacionais no conhecimento científico objetivo. Para isso, observava as atividades das crianças e tentava interpretá-las em uma teoria genética. Froebel alertou os educadores para a potencialidade inata do homem (essência de ser e de vir a ser) e das condições do meio ambiente como necessário para desabrochar do ser. Comparava a criança à semente, que encerra em si todo um potencial genético de vir a ser. Se bem adubada e exposta a condições favoráveis, desabrocha, transforma-se numa árvore capaz de dar frutos saudáveis que perpetuarão sua espécie.

O homem era visto, por ele, como ser essencialmente dinâmico e produtivo e não meramente receplível; como força auto-geradora e não uma esponja que absorve conhecmitíntos exterior. Era de opinião que ae deve extrair da criança todas as potencialidades, por meio das atividades automotivas "O objetivo do ensino e da instrução é extrair sempre mais do homem e não colocar mais e mais dentro dele". A criança está repleta de potencialidades: "Tudo que ela poder ser e tornar-se está na criança e só pode ser atingido através do desenvolvimento de dentro para fora".

Dewey (1982) (...) também preocupava-se com a educação da criança. Para ele, ela vive o presente, não se preocupa e não se imagina o futuro. Logo, não se deve exigir que ela faça coisas visando o futuro, nem que haja segundo fins que só o adulto pode prever. Coloca as relações e as experiências sociais na família como responsáveis pelo despertar dos poderes da atividade. Para eÏe "A verdadeira educação vem através do estímulo dos poderes da criança pelas exigências das situações sociais nas quais ela se encontra".

Percebe-se que Dewey dá propriedade, ao fazer livre, à vivência, à experiência, bem como à democracia no processo ensino-aprendizagem. Com referência à puberdade é ler-se em mente que ela designa mais uma atitude mental do que a ausência de restrição exterior de movimentos, mais que esta qualidade espiritual não pode desenvolver-se cm grande produção de movimento para os aios de explorar, experimentar, aplicar, e assim por diante.

Outros nomes como os de: Oberlin (1774) - França, Firmiro Marbeau (1844) -França. Margareth Shurz e Cari Shurz (1858) - Estados Unidos, Elizabeth Peaget (1860) – Estados Unidos, Maria Montessori (1870) - Itália, Jean Piaget, aparecem na história da educação pré-escolar, cada um com sua teoria, mas todos preocupados com a conquista da independência da criança e meios adequados para o seu desenvolvimento integral.

Na impossibilidade de reunir-se em uma só obra os pensadores do movimento de renovação educacional, em especial os voltados para o pré-escolar, apenas alguns foram citados. sem, entretanto, desmerecer a importância dos demais.

O Brasil também acompanhou o movimento de reestruturação do homem pela educação. Com referência ao ensino pré-escolar são citados: Anísio Teixeira, Lourenço Filho c Heloísa Marinho. Após os estudos de vários pensadores educacionais, Rizzo (1994, p.45) diz que:

*A conquista de cada criança se dá através do estímulo e encorajamento materno frente às solicitações do meio, e é feito de forma não sistemática, oral-afetiva, diretamente ligada a situações do meio e da vida natural. É provavelmente este o caminho que, mais de perto, a jardineira deve procurar seguir.*

**2.2 - NECESSIDADES BÁSICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Todo ser humano, em qualquer fase do seu desenvolvimento tem determinadas necessidades que precisam ser satisfeitas, sob pena de sérios prejuízos para a formação de sua personalidade: Nos primeiros anos de vida da criança, as necessidades básicas são ainda mais determinantes, por se tratar de uma idade em que a personalidade está se formando e estão ocorrendo os principais passos do desenvolvimento da pessoa. As necessidades básicas do pré-escolar são as seguintes:

1 — Segurança material — Para desenvolver-se forte e saudável, a criança precisa de uma boa alimentação, de dormir o suficiente, de fazer exercícios e de respirar ar puro. E importante que ela saiba que os adultos procuram protegê-la dos perigos, não sentindo-se ameaçada em sua integridade física ou abandonada à sua própria fragilidade.

2 — Segurança emocional — Toda criança precisa sentir-se segura de que seus pais a querem muito e de que ela é muito importante para alguém. Ela deve perceber desde cedo que os adultos gostam sempre dela, como ela é, mesmo que às vezes se aborreçam com as coisas que ela faz. Só assim ela sentirá que pertence a um grupo onde é estimada e onde tem o seu lugar garantido.

3 — Amor — A criança precisa amar e ser amada, estabelecendo relações intimas e profundas, primeiramente com a mãe e gradativamente alargando seus relacionamentos até à família e ao grupo social.

4 — Segurança intelectual —- Será alcançada através do desenvolvimento de formas de pensar coerentes, obtido pela experiência concreta, pelo apoio do adulto e pelas oportunidades de decidir-se por si mesma, dentro dos limites de sua capacidade. Para isso, a criança precisa saber que os adultos desejam o seu pleno desenvolvimento e que confiam nela e na sua capacidade para tomar-se independente. E importante saber também que pode contar com o auxílio dos adultos, cada vez que precisar enfrentar uma situação nova, estranha ou ameaçadora.

5 — Recreação — Através do brinquedo, da imaginação criadora, a criança compõe o "seu" mundo e busca um equilíbrio entre seus impulsos, desejos e interesses e o mundo real que a cerca. A recreação aqui deve ser encarada segundo o sentido etimológico da palavra que é "criar de novo, encontrar formas de equilíbrio, renascer".

6 — Orientação — A criança precisa saber que há limites para o que lhe e permitido, e que, apesar de sentimentos como raiva e ciúmes serem espontâneos, não poderá, levada por eles, agir em seu prejuízo ou dos demais. O melhor caminho para que a criança aprenda a respeitar regras e a conviver com o próximo é o exemplo do adulto.

**2.3 – BRINCAR**

O Brincar é a principal atividade da criança pequena, a educação infantil deve então valorizar e reconhecer a importância do tempo que as crianças dedicam ao brincar, incorporando-o à rotina do trabalho educativo. Nessa perspectiva, deve-se considerar o brincar como uma forma de linguagem, pois através da brincadeira a criança interage com outras pessoas, expressa e comunica seu mundo interno, elabora e realiza construções mentais (base para a construção de sistema de representação).

É também através da brincadeira que as crianças amadurecem para a vida coletiva, desenvolvendo competência para a interação, utilizando e experimentando as regras e papéis sociais. Portanto, o brincar é incorporado no trabalho da educação infantil como um momento de desenvolvimento psicológico e social.

No tempo dedicado ao brincar é importante que as crianças tenham uma certa independência, competindo ao educador principalmente observar.

Trabalhar com educação infantil envolve uma série de tópicos de suma importância que são estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e, principalmente, amor de todos os envolvidos no processo e estar em constante evolução.

Para tanto é de suma importância conhecer a essência da educação infantil, os desdobramentos da prática educacional. Além disso, há necessidade de caracterizar amplamente o conceito, a especificidade e as peculiaridades do cuidar e do educar na prática pedagógica, baseando-se nos autores que discutem essa questão e na legislação atual.

**2.4 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Com base na Lei n. 5.692/71, de Diretrizes e bases da Educação Nacional, e nos estudos mais atuais sobre e a criança, pode-se afirmar que a educação infantil tem como objetivo contribuir para a formação global e harmônica da criança, propiciando-lhe grande variedade de experiências concretas, selecionadas pelo adulto a partir do conhecimento de suas características e das necessidades de sua idade.

No parecer 1 600/75 do Conselho Federal de Educação a professora Terezinha Saraiva afirma: “A educação infantil se baseia, obrigatoriamente, nas necessidades e interesses das crianças que atende. Nela não se pretende ensinar, mas sim dar oportunidade para que adquiram habilidades que lhe permitam atitudes de expressão, de avaliar-se e aceitar críticas, de aceitar responsabilidades, de prontidão para o processo de alfabetização, que se deve iniciar na primeira série do ensino de primeiro grau”. A partir dessas afirmações, fica claro que a educação infantil possui objetos próprios, ligados à idade, às condições culturais e ao nível de desenvolvimento alcançado pelas crianças.

Ao estabelecer os objetivos da educação infantil é preciso não perder de vista algumas considerações:

A primeira condição para que a educação infantil possa alcançar resultados positivos reside na melhora do relacionamento entre adultos e crianças. Um relacionamento positivo é indispensável para estimular o desenvolvimento da criança. Nenhuma sugestão metodológica ou estudo teórico terá valor se os adultos não procederem a uma reflexão profunda sobre como se relaciona com ela e não se dispuserem a modificar tal relação.

Além disso, a metodologia da educação infantil não deve adotar os princípios rígidos do ensino formal, mas também não pode sujeitar-se ao mero improviso, à atitude de deixar que as coisas simplesmente aconteçam. A criança precisa de limites firmes para se sentir protegida, inclusive ela mesma precisa de um espaço onde se sinta livre para agir acertando ou errando e deve ser o agente de seu desenvolvimento sem receber ensinamentos prontos e estereotipados.

Finalmente o fato de sabermos que cada criança se desenvolve segundo um ritmo individual e o educador do ensino infantil não ensina mas estimula o educando a ser o agente de sua própria aprendizagem nos leva a concluir que existe uma grande dificuldade em trabalhar com objetivos terminais quantificados é praticamente impossível garantir que ao final do jardim de infância, todas as crianças terão desenvolvido, aprendido e conhecido o que quer que seja, por esse motivo prefere ser afirmar que cada criança estará desenvolvendo, aprendendo e conhecendo, vencendo etapas que só podem ser avaliadas quando comparadas com o momento em que a própria criança se encontrava no início do período para alcançar seus objetivos mais específicos.

A educação infantil garantirá um ambiente capaz de estimular a criança, gradativamente:

• Adaptar-se à escola, através de um clima emocional positivo;

• Alcançar um autoconceito positivo, através do reconhecimento de suas capacidades e da aceitação de suas limitações;

• Adquirir a capacidade de confiar nos colegas e nos adultos;

• Alcançar um certo equilíbrio de seus sentimentos e emoções;

• Adquirir autonomia nas suas decisões e ser capaz de autodisciplinar-se;

• Passar do egocentrismo natural das idades anteriores para o altruísmo;

• Desenvolver o senso de responsabilidade;

• Passar da atividade individual para as atividades em grupos cada vez maiores;

• Ser capaz de lutar pelos seus direitos e de respeitar os direitos dos outros;

• Alcançar equilíbrio nas relações sociais, apresentando atitudes de cooperação, liderança e aceitação de controles externos;

• Aprimorar os movimentos dos grandes músculos;

• Iniciar a coordenação dos pequenos músculos;

• Demonstrar relativo controle muscular em movimentos que envolvam todo o corpo;

• Discriminar estímulos visuais, táteis, gustativos, olfativos e auditivos;

• Adquirir noções de espaço e tempo, primeiro em relação ao seu próprio corpo, em seguida com referência a objetos ou a outras pessoas;

• Realizar atividades que ajudem a definir sua lateralidade;

• Reconhecer os atributos dos objetos que manipula;

• Relacionar objetos por suas semelhanças e diferenças;

• Realizar representações mentais de deslocamentos espaciais, seqüenciais temporais e relações de causa e efeito;

• Aprimorar a sua capacidade de expressão – plástica, musical, verbal e corporal;

• Contar sus próprias experiências e interpretar oralmente ou dramatizar histórias ouvidas;

• Perceber a relação entre a palavra falada e a escrita, sem que seja necessário iniciar-se a alfabetização propriamente dita;

• Usar livremente a imaginação, para desenvolver sua capacidade criadora;

• Aguçar sua curiosidade e adquirir a habilidade de procurar respostas para suas perguntas.

**3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vários estudos comprovam que o desenvolvimento infantil é um processo que depende do que cada criança é, de suas experiências anteriores, do ambiente em que vive e de suas relações com esse ambiente.

Todos esses fatores são profundamente interligados e deles dependem o ritmo e a forma como acontece o desenvolvimento da criança.

O processo de desenvolvimento ocorre de forma diferente em cada criança e cada uma alcança determinados estágios em momentos também diferentes. Por exemplo, num grupo de crianças com a mesma idade cronológica, Mário tem uma linguagem bastante adiantada mas não consegue ainda descer escadas alternando os pés. Já Éster sobe e desce escadas com desembaraço mas suas conversas se resumem a algumas palavras, não sendo capaz de expor seus pensamentos em frases com princípio, meio e fim.

Conhecendo os principais estágios do desenvolvimento infantil e as diferenças existentes entre as crianças, é possível estabelecer alguns princípios gerais que orientem a metodologia a ser adotada na execução das atividades.

Em primeiro lugar, as atividades deve ser centradas nos interesses das crianças e organizadas de modo a respeitar as condições de realização de cada uma delas. Em outras palavras cada criança deve ter a possibilidade de realizar atividades que lhe interessam, nas quais se envolva efetivamente e que possa levar a termo sem fracassos. Isso não significa que as atividades não devam representar um desafio que as estimule a vencer mais uma etapa em seu desenvolvimento. O desafio deve existir, sim, lançado planejadamente pelo educador para que a criança procure vence-lo, mesmo à custa de um certo esforço. A força que movimenta a criança para responder a esse desafio deve ser sempre o interesse real pela atividade e não desejo extrínseco de agradar ao educador ou aos pais. Uma criança interessada em se expressar pelo desenho pode se esforçar muito e muitas vezes seguidas para obter traços mais firmes e significativos.

Em segundo lugar, as atividades do jardim de infância serão sempre globalizadas, isto é, não existirão na pré-escola horários estaques, com objetivos específicos a serem alcançados por um único tipo de atividade, como hora da linguagem ou das atividades psicomotoras etc. Ao contrário, todas as atividades serão realizadas espontaneamente pelas crianças e atenderão a todos os objetivos que pretende atingir. Assim , devem possibilitar o jogo e as brincadeiras livremente escolhidos pelas crianças, a auto-expressão, a participação em grupo, a solução de problemas e o alcance da autonomia.

Considerando as afirmativas anteriores podemos agora levantar algumas finalidades mais gerais da educação infantil:

• Estimulara a integração da criança ao seu meio material e social, oferecendo-lhe a segurança indispensável para a realização de esforços pessoais nesse sentido;

• Estimular a descoberta do meio ambiente, garantindo-lhe liberdade de ação para realizar experiências e enfrentar obstáculos mesmo que nem sempre consiga vencê-los;

• Desenvolver a criatividade – que exige grande mobilidade de imagens mentais, flexibilidade e disponibilidade para incluir-se em novas estruturas – evitando a dependência da criança em relação ao adulto e aos modelos por ele fornecidos;

• Desenvolver o senso crítico, levando a criança a analisar e a avaliar os resultados de suas ações; para isso ela não poderá ser submetida aos critérios de julgamento muitas vezes arbitrários do adulto;

• Estimular a criança para que reconheça a existência dos outros – colegas e adultos – como seres livres, tanto quanto ela, para agir, imaginar e criticar.

A evolução da criança em seus primeiros anos de vida é muito rápida sob o ponto de vista físico quer em seus aspectos cognitivos, sensorial, sócio-emocional e de comunicação oral.

Ressaltamos nossa admiração a algumas professoras que até o atual momento firmaram um compromisso com o trabalho que realizam.

Preocupados com as crianças, além de estabelecerem laços afetivos muito fortes, procuram dar ênfase na aprendizagem, sobretudo na criatividade e entusiasmo que é demonstrado tanto por elas como pelas crianças.

Essas professoras interagem com as crianças, desenvolvendo atividades criativas, estimulando a participação e a imaginação dos mesmos. Em relação aos pais ainda deverá ser feito um trabalho de conscientização para que os mesmos participem e conheçam o verdadeiro objetivo da educação infantil, pois o conceito de “deposito” ainda é a realidade. Temos condições de dar as crianças oportunidades e um ambiente favorável para que as mesmas se desenvolvam.

Quanto aos professores merecem incentivo, condições de trabalho, salário digno, material didático, respeito e o reconhecimento de sua importância.

**4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica. Técnica e Jogos Pedagógicos. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1987, p. 203.

FRITZEM, Silvino José. Dinâmica de recreação e jogos. 12. ed. Petrópolis, 1994, p. 70

GARCIA, Regina Lute. Revisando a Pré-Escola. 2. ed. Cortes, 1994, p. 167

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. Jogos Tradicionais Infantis. O jogo, a criança e a educação. Vozes. Petrópolis, 1993, p. 127

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. O Jogo e a Educação Infantil. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 3. ed. São Paulo. Cortez, 1999

KRAMER, Sônia. Com a Pré-Escola nas mãos. 10. ed. São Paulo: Ática, 1997

NYLSE, Helena da Silva. Brinquedo: Desafio e Descoberta. Rio de Janeiro, 1998, p. 426

RIZZ, Leona e HAUGT, Regina Célia. Atividades Lúdicas na Educação da Criança. Ática, 1987. 2. ed., p. 94

SEBER, Maria da Glória. Psicologia do Pré-Escolar: uma visão construtivista. Moderna. São Paula, p. 1997.